



UNICAMP

P09.39

EVENTO: Gerald Thomas e Philip Glass
ópera
VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO
DATA: 25 de março de 1995
PÁGINA: 5 - 6
SEÇÃO: ILUSTRADA



Gerald Thomas repensa mitos americanos

Diretor prepara três peças sobre temas tradicionais dos EUA, do faroeste aos super-heróis dos quadrinhos

JAIR RATTNER

De Lisboa

O faroeste, o extermínio dos índios norte-americanos, os caubóis e os heróis das histórias em quadrinhos são os grandes mitos dos Estados Unidos que o diretor de teatro Gerald Thomas pretende levar aos palcos.

Serão três montagens. Na Dinamarca, sobre os índios; na Alemanha, uma ópera a respeito do velho oeste; e no Brasil, uma peça sobre os quadrinhos.

A primeira das três montagens será com o grupo dinamarquês Dr. Dante Aveny. Segundo Thomas, a companhia é considerada a mais vanguardista e a melhor do país.

"É a primeira vez que vou trabalhar com um grupo sem misturas. Todos os atores são loiros e de olhos azuis", disse Thomas.

Até agora, mesmo em companhias alemãs, ele trabalhou com grupos que reuniam eslavos, romenos e japoneses.

Apenas em Lisboa, onde está apresentando a Trilogia da B.E.S.T.A., Thomas começou a definir o título da peça.

Deve chamar-se "Inquisition" (Inquisição) ou "Inquisition of the

Self" (A Inquisição de Si Próprio). A estréia já está marcada para o dia 19 de janeiro do ano que vem.

A estrutura da peça ainda não está definida. "Todos os dias penso em alguma coisa nova", disse Thomas.

Inicialmente, o projeto deveria tratar do tema da discriminação e Thomas tinha pensado em dois títulos: "Williamsburg" - um bairro de Nova York onde grande parte da população é de judeus ortodoxos - ou "47th Street", a rua de Manhattan em que a maioria das lojas são de judeus. Mas na última quinta-feira ele acabou se decidindo pelo novo título.

Ensaio no Brasil

Em abril, Thomas começa a ensaiar no Brasil a peça sobre caubóis e super-heróis.

Participarão da montagem três atores com quem Thomas está trabalhando na Trilogia da B.E.S.T.A.: Luís Damasceno, Ludovical Campos e Milena.

O diretor ainda não tem um título definido para a peça. Ele nem sabe qual a data mais provável de estréia: "Quando ficar pronta, fica", afirmou.

Sobre o faroeste, Thomas vai

montar uma ópera que será apresentada em Weimar, na Alemanha, em setembro de 1996, com a companhia estatal Dresden Leipzig Weimar Staatsschauspiele.

"O título provisório é 'Western Union' e será sobre a saga de Jesse James e os justiceiros no velho oeste", afirmou.

Com "Western Union", Thomas vai trabalhar novamente com o compositor minimalista norte-americano Philip Glass (leia texto abaixo).

O objetivo de Thomas é entrar num campo que, segundo ele, ainda não foi explorado.

"Até hoje, nunca se viram os grandes mitos norte-americanos transformados em óperas", disse.

Depois de estrear na Alemanha, a representação deverá ser levada ao Lincoln Center, em Nova York.

Metodologia

Para ensaiar todas as peças que está montando, Thomas adotou a metodologia de trabalho criada pelo diretor norte-americano Bob Wilson.

Ele passa de dez a vinte dias ensaiando com um grupo. Em seguida, viaja por dois meses - quando fica trabalhando com outros grupos - e só depois retorna.

"Em vez de ficar dois meses fechado com um mesmo grupo num lugar, eu tenho tempo e me distancio, o que dá para ter novas ideias", afirmou.

Antes de viajar para Lisboa, Thomas esteve em Cracóvia, para onde volta no dia 23 de abril.



Marcelo Soubhia/Folha Imagem

O diretor Gerald Thomas, que apresenta peça em Lisboa

Ópera terá música de Glass

De Lisboa

Howell para escrever o libreto.

"Ele é um ótimo escritor e formamos quase uma família. Vai ser um libreto a três", disse Thomas.

Na divisão de trabalho, Howell ficou encarregado de estudar Chaucer, que nos seus escritos burlescos do século 14 ironizava a vida e a mentalidade medieval, com uma grande dose de erotismo.

A adaptação não vai seguir rigorosamente os "Contos de Canterbury". "Vai ser uma história segmentada, com idéias apanhadas do livro", afirma Thomas.

Estréia em setembro na Alemanha o novo trabalho da parceria entre Gerald Thomas e o compositor Philip Glass. Trata-se de uma ópera adaptada dos "Contos de Canterbury", do escritor inglês Geoffrey Chaucer.

O projeto será apresentado na cidade de Weimar pela companhia Dresden Leipzig Weimar Staatsschauspiele.

Thomas e Glass se associaram ao escritor norte-americano Stokes